



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hέλvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-620

## ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL DA COMISSÃO DE VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS, AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE NA SECRETARIA DE GOVERNO NO PRÉDIO DA PREFEITURA DE MARIANA ATENDENDO AO REQUERIMENTO Nº11/2023 DE AUTORIA DOS VEREADORES RONALDO BENTO, JOSÉ SALES E GILBERTO MATEUS NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E TRÊS (25-04-2023).

Ao vigésimo quinto dia do mês de abril de dois mil e vinte e três, terça-feira, às quinze horas e quinze minutos, foi realizada a Reunião presencial da Comissão de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente na Secretaria de Governo no Prédio da Prefeitura de Mariana atendendo ao requerimento nº 11/2023 de autoria dos vereadores Ronaldo Bento, José Sales e Gilberto Mateus, para dar continuidade a discussão sobre o trânsito intenso de caminhões na rua João Batista iniciada na visita técnica realizada no dia onze de abril de dois mil e vinte e três.

**Participaram da Reunião:** O Prefeito Edson Agostinho. Os Vereadores José Sales, Marcelo Macedo e Adimar Cota. **Registraram Presença:** Eduardo Cysneiros, Vale; Isabel Azevedo, Vale; Patricia Gomes, Secretária da Câmara; Mara Lucia, Associação de moradores de Passagem de Mariana; Graciele Costa, Moradora da Rua João Batista; Douglas Dicenzo, Secretária de Obras; Michelle Dias, Vale; Gabriel Caldeira Gomes, Vale; Luis augusto Clark Lopes, Sereng; Felipe Patoilo, Secretária de Meio Ambiente; Cristiane Costa Gonçalves, Demutran; Eliabe de Freitas, Demutran; Holanda Lage Silva, Secretária de Meio Ambiente; Filipe Caldeiras Rodrigues, Secretária de Meio Ambiente; Rodrigo Pinheiro, Tecnosonda; Giorgio Oliveira Pereira, morador de Passagem de Mariana. **ABERTURA:** O Vereador Marcelo Macedo cumprimentou a todos e pediu que se apresentassem; em seguida, solicitou a leitura da ata da visita técnica, ocorrida no dia onze de abril de dois mil e vinte e três, para que o Prefeito se inteirasse do assunto. Passou a palavra para a Sra. Isabel, que disse que entraram com a participação de relacionamento com a comunidade e institucional no dia onze de abril, para realizar um estudo com a comunidade. Disse que compartilharia as ações tomadas desde o dia onze, das questões já tratadas com as equipes técnicas e com o Município e, disponibilizou-se a trazer mais tratativas sobre o que fosse pertinente. Disse que no dia dezessete realizaram uma visita técnica em conjunto da Secretária de Obras, do Demutran e da equipe da Sereng, para verificar as questões da Rua João Batista; disse ter sido gerado um relatório interno, com as questões tratadas e as sugestões dadas naquele dia, que implicaram na mitigação dos impactos na Rua João Batista e, ainda, outros questionamentos trazidos pela comunidade; disse ter havido tentativa de algumas ações de imediato, às quais a equipe trataria naquele momento, além de ser importante pensarem-se nas próximas ações de curto, médio e longo prazo, para tratar os impactos gerados na rua e solicitou ao Sr. Gabriel que falasse dessas medidas, ao que esse cumprimentou a todos e disse haver umectação na via três vezes ao dia por caminhão pipa, disponível "full time", a partir da guarita até a igreja central. Disse que não estarem molhando a Rua João Batista, pois após análise técnica foi constatado que poderia gerar riscos de derrapagem dos veículos que transitam na mesma; disse ter sido constatado, ainda, que, pelo fato de haver pavimentação asfáltica, a João Batista em si não gera poeira, mas essa é provocada na região da ferrovia, devido ao espalhamento de



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hέλvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-620

brita, de modo que esse local é umectado. Sobre o pare-e-siga dos caminhões, houve problemas com a prática de comboio, que se trata de procedimento incorreto e, para que se resolvesse o mesmo, criou-se ponto de parada obrigatório na altura da Mina de Passagem, foi reformulado o plano de trânsito da obra: os caminhões param, comunicam-se com a guarita via rádio e então obtém permissão para subir. Disse terem comparecido no local na quinta-feira anterior, dia vinte de abril do presente ano, tendo constatado que a ação foi assertiva, eliminando o efeito comboio. A Sra. Patrícia questionou quando se deu início a essa tratativa, ao que o Sr. Gabriel respondeu terem realizado os últimos testes na quinta-feira anterior, tendo então, sido colocada em prática a nova metodologia. A Sra. Patrícia afirmou que o efeito comboio continua ocorrendo, e que enviaria a ele o vídeo comprovando. O Sr. Douglas perguntou ao Sr. Gabriel se o teste comprometeu o desenvolvimento da obra, ao que este respondeu que no primeiro dia houve comprometimento do fluxo, mas que, a partir do dia anterior à reunião, vinte e quatro de abril, o fluxo do trânsito já havia voltado ao normal. O Sr. Douglas perguntou quantos veículos estavam em trânsito, ao que o Sr. Rodrigo disse serem quinze, mas que rodam doze, e o Sr. Gabriel completou dizendo que quinze estão disponíveis, mas isso não significa que todos eles estariam em trânsito simultaneamente. O Sr. Douglas perguntou quantas viagens foram feitas, ao que o Sr. Gabriel disse variar, sendo que alguns caminhões fazem quatro, outros três, a depender do fluxo. O Vereador Marcelo disse ter realizado uma vistoria em dez de abril e, que em três horas e quarenta e cinco minutos, foram vinte e quatro veículos, tendo iniciado às cinco horas da manhã, até às cinco e quarenta e cinco, um veículo; posteriormente, das seis às seis e quinze, outro veículo; de seis e quinze às seis e trinta, outro veículo; de seis e trinta às sete horas, mais um veículo; o Sr. Gabriel reiterou ter estado no local na quinta-feira anterior, finalizando o plano de trânsito, treinando e colhendo assinaturas do efetivo e que desconhecia o fluxo descrito pelo Vereador. Disse que, quanto às viagens, possui os números diários e que o pico de transporte foi de cinquenta e três viagens em um dia, de forma que essas variam, havendo uma média de quarenta caminhões diários. O Sr. Gabriel ressaltou que, quando se fala em quarenta viagens, deve-se dobrar o valor, pela volta. O Sr. Gabriel perguntou ao Sr. Rodrigo o horário de início do tráfego, ao que esse respondeu ser, no máximo, às oito e vinte da manhã até às dezessete horas, precisando verificar corretamente. A moradora Sra. Graciele disse ter observado que o tráfego de caminhões tem início mais cedo do que afirmado, em torno das sete da manhã. O Sr. Douglas perguntou se faziam Diálogo de Saúde e Segurança (DSS) diariamente, ao que o Sr. Gabriel assentiu e completou, dizendo não darem início ao carregamento antes das oito horas. A Sra. Graciele observou que os caminhões que sobem às sete da manhã transitam vazios, ao que o Sr. Gabriel disse que essa prática está fora das normas e que eles saem do canteiro em torno das sete horas e vinte minutos; sobre a redução do número de caminhões, disse que doze transitam e os outros três ficam a postos e, a depender do dia, saem para atender à operação. Disse ser muito solicitado o pedido de redução de caminhões e que atualmente a previsão de término da obra está para outubro do presente ano e, no ritmo atual, projeta-se terminar em meados de agosto-setembro, com essa quantidade de caminhões e a nova metodologia; reduzir o número de caminhões significaria aumentar o prazo de término, pegando mais um período chuvoso, o que atrasa ainda mais a conclusão. Disse que em reunião com o Demtran, no dia sete de abril, foi de entendimento geral que se termine a obra o mais rápido o



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hέλvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-620

possível, havendo uma estrutura robusta de pessoal e estrutura a fim de atender o prazo estabelecido. Sobre drenos sujos ou entupidos, disse ter havido um alagamento em outubro de dois mil e vinte e dois, tendo gerado impugnação à TecnoSonda, ao qual essa atendeu, tendo reunido toda a sua documentação, incluindo um vídeo comprovando que a enxurrada advinda de terreno particular, levou sedimentos aos drenos, causando o dano; disse que a TecnoSonda respondeu à Secretaria de Meio Ambiente, sendo que foi preciso forrar a ferrovia com brita, material drenante, mas as canaletas não foram tapadas, e que toda a drenagem deveria ter sido selada, para que o material não sofresse movimentação em sua colocação, de modo que a enxurrada levou material solto do terreno particular. Disse realizarem a limpeza das canaletas semanalmente e que todos os terminais estão em funcionamento. Sobre a identificação de carga, o Sr. Gabriel disse que os caminhões suportam até vinte e três toneladas, havendo adesivos colados nas respectivas caçambas, sendo possível que “um ou outro” não estejam devidamente identificados, tendo pedido que a empresa verificasse aos mesmos individualmente a fim de identificá-los, porém a carga não é atingida, chegando a vinte toneladas de carga, em média. A Sra. Graciele observou que os caminhões passavam com a carga até em cima, ao que o Sr. Gabriel esclareceu que alguns caminhões possuem carga máxima de vinte e três toneladas e outros vinte e cinco, e que pediu a padronização para vinte e três, sendo essa a carga de trabalho. O Sr. Gabriel disse ter sido solicitada, ainda, melhoria na área de manobra, próxima à Estação de Passagem, na qual foi realizada a terraplanagem e posteriormente, espalharam material, a fim de estancar qualquer tipo de sujeira que possa vir a surgir. O Sr. Douglas perguntou se seria possível a manobra sem ré, ao que o Sr. Gabriel disse que não conseguem vir sem dar ré, devido ao espaço e que, no dia dezessete recebeu informação da reunião realizada com os Srs. Eliabe e Douglas, na qual a TecnoSonda fez uma proposta, juntamente do Sr. Luís, que visa reduzir em cinquenta por cento o número de caminhões, além da proposta de mudar-se a rota para o Bairro Liberdade, subindo vazios pelo mesmo e descendo carregados pela Rua João Batista, de modo que o fluxo de caminhões na Rua João Batista diminuiria perceptivelmente, além de acabar com a manobra dos mesmos na área da Estação; disse que essa solução foi oficializada pela TecnoSonda ao Demutran, por meio de ofício. Com a palavra, o Sr. Eliabe disse ter recebido o pedido da TecnoSonda e que realizou a visita no dia dezessete, porém como todas as tratativas estavam sendo conduzidas pela Câmara, opinou ser prudente trazer o assunto à reunião presente; opinou ser viável a mudança de rota, subindo vazios os caminhões pelo Bairro Liberdade, sendo que a solicitação anterior da TecnoSonda era de utilizar a Rua Cecília Meireles para a saída de veículos carregados, à qual o Demutran indeferiu, pois transferiria o problema de lugar. Reiterou ser viável a passagem dos veículos vazios pelo Bairro Liberdade, contanto que a TecnoSonda disponibilize-se a dar manutenção na estrada de terra, por ser acesso da linha de ônibus ao bairro, o que também favorece o fluxo de trânsito na João Batista. O Sr. Luis disse que os caminhões em circulação são modernos, semi-automáticos, com câmera, controlador de velocidade, freio injetável; disse que, de fato, o pedido anterior foi para passar na Cecília Meireles carregados, mas opinou ser excelente a nova estratégia, com concordância do Sr. Douglas, que acrescentou sobre a impossibilidade de descida de caminhões cheios pelo Liberdade, havendo boletim de ocorrência a esse respeito. O Sr. Luis corrigiu, dizendo que o boletim de ocorrência é a respeito dos caminhões subirem carregados, ao que o Sr. Gabriel corrigiu, dizendo não ter sido um



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hέλvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-620

caminhão da TecnoSonda, mas um fornecedor de brita, que errou o caminho antes do início da obra e acrescentou serem os caminhões da TecnoSonda mais leves que a carreta em questão. O Sr. Douglas perguntou se haveria a probabilidade dos caminhões descerem carregados pelo Liberdade, ao que o Sr. Gabriel disse ter havido avaliação anterior, na qual se constatou não ser prudente pela inclinação da via, além da possibilidade do carregamento causar danos à Rua Cecília Meireles, causando acidentes. Disse, ainda, terem terminado em agosto de dois mil e vinte e dois o acesso à linha pelos caminhões e, em setembro deu-se início à obra lentamente, e foi-se aumentando a quantidade de veículos. O Sr. Douglas perguntou se foi realizado um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com o Município, o que o Sr. Gabriel negou. O Sr. Douglas endereçou os moradores, perguntando se os problemas da João Batista eram preexistentes à obra, ao que a Sra. Mara disse terem começado a partir da obra e perguntou se haveria a reparação da rua, ao que a Sra. Graciele quis aproveitar para mostrar em vídeo como os caminhões sofrem vazios, o que fez. Disse que a proposta de desvio dos caminhões seriam pertinentes, mas espera que não aconteça no bairro liberdade o que tem acontecido na João Batista. Citou que representantes da TecnoSonda realizaram uma visita técnica anteriormente, mas não tinha nenhum morador, por estarem realizando vistoria nos lugares que haviam sido abertos e teriam sido feitos paliativos pela prefeitura. sugeriu que fosse feito um laudo cautela no Bairro Liberdade antes do desvio do trânsito para que os moradores sejam resguardados se houver danos futuros. A Sra. Mara pontuou que estariam discutindo o desvio do trânsito para o bairro Liberdade, mas que não teria nenhum representante dos moradores do bairro. A Sra. Patrícia disse que sabe que não teria ocorrido na gestão do atual prefeito, que todos os danos causados na João Batista pelas empresas, foram a prefeitura que arcou com os reparos e que isso não seria justo. O Prefeito disse que a prefeitura tem que prestar assistência ao município, porém a Vale deveria se responsabilizar pelos danos causados pela mesma, e disse que isso seria um desrespeito e falta de responsabilidades. Disse que estaria na reunião para achar um caminho para a resolução dos problemas de passagem, e ressaltou que a Vale deveria ter realizado uma reunião para apresentar um laudo cautelar antes do início da obra. A Sra. Patrícia disse que tem constado na ata que os reparos foram feitos pela prefeitura e não pela Vale. O Sr. Douglas disse que a secretaria de obras reparou os danos mais graves o mais rápido possível todas as vezes que os problemas apareceram, para não gerar ainda mais transtornos aos moradores da João Batista. O Vereador Marcelo Macedo disse que deveria ficar melhor esclarecido a questão do desvio do trânsito para o bairro Liberdade, visto que os estragos na João Batistas já foram causados e o desvio não resolveria essa questão. Disse que os únicos veículos pesados que passavam na João Batista antes do início das obras eram de quartzitos, e que não era para deixar de olhar essa questão e responsabilizá-lo por passarem com muito peso na João Batista. Disse que cada um teria que arcar com as suas responsabilidades e que não estariam com o intuito de paralisar a obra, mas que teriam que viver em harmonia com a comunidade. O Sr. Douglas disse que as maiores intervenções teriam sido feitas no período de janeiro a março, que teria sido o período de pico da operação. A Sra. Patrícia disse que a preocupação seria que o trajeto do desvio no Liberdade, danifica a via, pois se ocorrer a interdição da rodovia como ocorreu no período chuvoso no final de dois mil e vinte e dois, a rodovia seria desviada para o mesmo local que a Vale estaria propondo, no entanto, a mesma pode



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-620

não suportar todo esse trânsito, e caso não suportasse os moradores ficaram ilhados. A Sra. Graciele disse que pelo fato das casas serem muito próximas da rua, elas estariam sendo abaladas pelo fluxo dos caminhões, e que deveria ser feita uma vistoria, não somente na João Batista, mas nas casas. Disse que tem algumas fotos de trincas em algumas casas, pisos estufados. Disse que teria alguns canos estourados na rua, pois ficavam minando e escorrendo água na mesma, e que estaria preocupada de que algum caminho afundasse como havia ocorrido com um ônibus, causando um acidente. A Sra. Isabel disse que gostaria de esclarecer alguns pontos levantados, e ressaltou a importância de todos se lembrarem que se tratava de uma via pública e que desde que começaram a circulação dos veículos tiveram tratativas com o Demutran e com a secretaria de obras para identificar as patologias da rua e que elas tiveram esse agravamento nos últimos meses. Disse que a TecnoSonda teve uma agenda de reunião com participação da comunidade e com o município e que a TecnoSonda se colocou à disposição de apoiar o município que é o gestor da via em todos os reparos e manutenção necessárias, com materiais e equipamentos, disse que até o momento o município não teria indicado qual seria o apoio nesse sentido, ao que o Sr. Douglas disse que por serem situações de emergências e críticas, tiveram que ser resolvidos o mais breve possível e não tiveram tempo de comunicar a empresa, e resolveram. A Sra. Isabel ressaltou que a empresa TecnoSonda se colocou à disposição e continua se disponibilizando como disse acima, e que estaria entrando para não parecer que a empresa não se prontificou em nenhum momento e sim estava pronta para atender e avaliar com a equipe técnica do município. A Sra. Graciele perguntou se quando a Sra. Isabel fala que teve uma reunião com a comunidade se a mesma se refere aos moradores. A Sra. Mara disse que na reunião citada pela Sra. Isabel ficou resolvido que teriam que tomar outros caminhos, porque representantes da TecnoSonda disseram que a empresa era só uma prestadora de serviço e que os moradores teriam que chamar a empresa Vale para as tratativas. A Sra. Isabel disse que teve um entendimento errado a respeito do assunto. O Sr. Douglas ressaltou que a Vale não esteve presente na reunião citada. A Sra. Isabel disse que a Vale foi copiada em um e-mail da TecnoSonda, após todas essas agendas com o município e estariam prestando todo o suporte com equipamentos e maquinários. A Sra. Mara disse que o Sr. Douglas apresentaria um projeto, ao que ele respondeu que não se tratava de um projeto e sim de uma proposta. O Prefeito pediu que quando tivesse reuniões com a comunidade e com a TecnoSonda, que a Vale participasse por ser a dona do contrato, visto que algumas decisões não poderiam ser tomadas pela TecnoSonda sem o aval da Vale. A Sra. Isabel disse que desde que esse assunto entrou na pauta constitucional, a Vale vem participando e se colocando à disposição. A Sra. Graciele disse que o dreno citado pelo Sr. Gabriel não deve estar funcionando, pois qualquer chuva que ocorre, desce muita água na rua impossibilitando as pessoas de saírem de casa, e que teria um vídeo para mostrar. A Sra. Mara disse que essa questão da água não seria somente na rua João Batista, e que ruas que nunca tiveram problemas devido à chuva estaria ocorrendo. O Sr. Gabriel disse que poderiam agendar uma visita técnica para verificar a drenagem, mas que a água que as mesmas estariam se referindo seria uma água avermelhada, então não teria relação com a obra da rodovia por não ter terra vermelha e poderia estar vindo da rua não pavimentada acima da João Batista. O Sr. Douglas disse que estiveram em uma área de servidão, que na mesma tinha dreno, mas que quando fizeram um acesso taparam o



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hέλvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-620

trilho, mesmo sendo auto drenante , teria uma canaleta do trilho para o talude, e como houve a conformação sobre o trilho para poder acessar o talude, a drenagem ficou comprometida, e essa compactação que estariam trazendo, sendo o transporte que estariam fazendo do material estaria completando a via, sendo assim deixou de ser drenante. O Vereador Marcelo Macedo sugeriu que quando fosse realizada a visita técnica, estivesse presente representantes do meio ambiente. disse que estaria com um relatório realizado no dia dezessete de novembro de dois mil e vinte e dois, e que no final do mesmo disse que a documentação ambiental se encontra em conformidade, porém em discordância ao relatório de aterramento da linha férrea, existe a necessidade do sistema de drenagem do local e da limpeza das canaletas e direcionamento das águas fluviais. O Sr. Gabriel perguntou se o relatório se tratava de uma notificação, e o Vereador assentiu. O Sr. Gabriel explicou que a Tecnosonda havia feito uma resposta técnica sobre essa notificação, disse que a Vale autuou a TecnoSonda baseada na reclamação da comunidade sobre a enxurrada que teve no local, e a TecnoSonda respondeu dando seu retorno técnico e mostrando o que teria sido feito para preservar a drenagem. O Vereador Marcelo Macedo disse que seria importante analisar essa situação. O Sr. Gabriel disse que a polícia ambiental havia estado no local por duas vezes para receber denúncia, e que a TecnoSonda teria apresentado uma documentação de toda a intervenção feita no local e que os mesmos teriam visto não ter nenhum problema com a drenagem. O Sr. Felipe disse que realmente as canaletas estariam obstruídas com brita, mas que depois da autuação da ferrovia estariam mantendo sempre limpa, e que não deve ter sido somente por isso, mas que deve ter contribuído muito para os eventos de alagamentos no final do ano passado. O Sr. Douglas disse que a secretaria de obras entende que deveriam participar das visitas técnicas para chegarem a um consenso e que teriam algumas sugestões e algumas propostas para apresentar. Disse que a drenagem da rua João Batista estaria toda comprometida e que seria provável que ela se rompa no próximo período chuvoso, por se tratar de uma tubulação antiga, e que nos locais onde ocorreram intervenções não ocorreriam novamente, porém acabaria ocorrendo em outros pontos da rua. Disse que a rua João Batista necessitaria de um novo sistema de drenagem e que precisaria ser realizado um estudo hídrico da região ao entorno da mesma. Disse que realizando a nova drenagem ocasiona problemas no encontro da rua João Batista até a saída da rua Abílio Diniz e que todo o problema de alagamento em Passagem de Mariana seria ocasionado devido ao problema de drenagem da rua João Batista. Apresentou uma proposta e explicou aos representantes na reunião quais intervenções seriam feitas para sanar os problemas na rua João Batista, pediu que o SAAE participasse das reuniões futuras para trabalharem juntos. Disse que estariam falando de uma intervenção que ocorreria ao final da obra. A Sra. Mara disse que seria pertinente que tivesse algo formalizado que quando a obra terminasse fosse realizado um trabalho na rede de drenagem e na pavimentação da rua. A Sra. Isabel disse que precisam entender a proposta para analisar quais intervenções seriam possíveis de serem realizadas. O Vereador Marcelo Macedo disse que se preocupa na mudança da rota dos caminhões para o bairro liberdade, pois estariam com outros problemas futuramente no bairro liberdade causados pelo impacto que os caminhões causam, e que a rota deveria continuar na rua João Batista e que fosse realizado reparações necessárias ao término da obra. O Sr. Douglas disse que realizaram uma visita técnica e o trecho dos caminhões percorridos no bairro Liberdade seria pequeno, e



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-620

o fato de os caminhões trafegarem vazios no bairro Liberdade traria o mínimo de impacto aos moradores do mesmo. e que poderia se feito um laudo cautelar no bairro para que todos ficassem resguardados sobre os danos. O Vereador Marcelo Macedo perguntou se foi realizado um laudo cautelar na rua João Batista antes do início das obras, ao que a Sra. Mara respondeu que não. A Sra. Graciele falou que a respeito da proposta do Sr. Douglas, deveriam realizar a obra na rua João Batista fora do período chuvoso, pois acarretaria mais transtornos para os moradores da mesma. O Vereador Marcelo Macedo ressaltou a importância de ter uma pessoa especializada para realizar uma análise dos impactos que as obras vão gerar antes do início das mesma, que se isso ocorresse não precisam realizar várias reuniões para tratar dos impactos que causam na comunidade, e disse que deveriam ter feito laudo cautelar em todas as casas da Rua João Batista para que os mesmos fossem ressarcidos dos danos causados pela obra. O Prefeito falou que a falta de fiscalização causa muitos transtornos e citou como exemplo a policlínica que havia sido inaugurada sem rede esgoto. O Vereador José Sales disse que as empresas tomaram conta do município, e que o mesmo não foi capacitado para esse aumento de pessoas trazidas pelas empresas, impactando diretamente as redes de esgoto, o abastecimento de água e os buracos nas vias devido ao tráfego intenso de ônibus, gerando dessa forma mais custos ao município. A Sra. Graciele disse que no dia onze de janeiro deste ano teria sido aberto o primeiro buraco na Rua João Batista e a mesma foi fechada pela defesa civil, e que no dia treze de janeiro a prefeitura havia ido lá para realizar uma intervenção e colocou um cano de PAD e fechou a rua, mas essa trataria de uma medida paliativa ocorrendo outras vezes sem uma solução definitiva. A Sra. Patricia mostrou um vídeo da maneira desordenada que os caminhões transitam na rua João Batista, e que os motoristas não têm respeitado a velocidade das vias, e que se fizeram cursos não estariam colocando em prática. A Sra. Mara perguntou como ficaria o tráfego dos caminhões, se permaneceria exclusivo na João Batista. O Vereador Marcelo Macedo pediu ao Sr. Eliabe que realize uma avaliação com as empresas e com a comunidade do bairro liberdade para verificar a possibilidade dos caminhões subirem pelo mesmo. O Sr Eliabe disse que foi feita a proposta na mudança do tráfego dos caminhões, mas não tiraram a resposta da empresa de realizar manutenção na via, e que anteriormente uns dos questionamentos foi o fluxo de caminhões na rua João Batista e uma das soluções encontradas foi de que os caminhões subissem vazios pelo bairro Liberdade e descessem cheios na rua João Batista, sendo dessa forma a área de impacto no bairro Liberdade seria menor. Sugeriu que fosse realizado uma reunião com os moradores do bairro Liberdade e com a associação dos moradores de Passagem de Mariana e apresentem a sugestão e expliquem o motivo de tal intervenção. A Sra. Graciele perguntou qual o peso do caminhão cheio, ao que o Sr. Gabriel disse que seria de treze toneladas e explicou que conseguiriam controlar o caminhão carregado na descida e a velocidade seria melhor. O Sr. Eliabe disse que tais intervenções não encerraram com essa medida, pois o impacto causado continuaria existindo. A Sra. Mara perguntou se não ocasionaria um impacto no bairro Liberdade, e o Sr. Eliabe disse que deveria ser feita uma avaliação técnica mais detalhada, mas pelo fato de ser um trajeto pequeno, ter poucas moradias e o caminhão estar vazio o impacto seria menor. A Sra. Mara disse que teve uma informação de que a rodovia seria fechada e que o trânsito seria desviado para o bairro Liberdade e perguntou se o trânsito dos caminhões não agravaria essa questão. O Sr Eliabe disse que entraria em contato com o Departamento



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélivio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-620

de Estradas de Rodagem (DER) para buscar informações se há alguma previsão de reparação na rodovia e a partir das tratativas com o DER iniciaram as tratativas com o bairro Liberdade. A Sra. Mara disse que seria de total interesse que a obra da ferrovia continue, mas não gostaria de transferir os problemas causados pela obra para o bairro Liberdade. O Sr. Douglas disse que o interesse de todos seria melhorar o fluxo na rua João Batista. O Sr. Eliabe disse que o erro foi que não trataram a rota alternativa quando iniciaram as obras da ferrovia, e que não houve essas tratativas. A Sra. Mara sugeriu que a empresa responsável e o município se reúnam e tragam uma solução para os problemas da João Batista. O Sr. Gabriel enfatizou que a proposta seria, os caminhões subirem vazios pelo Liberdade e descerem cheios pela João Batista, e que essa proposta estaria formalizada via ofício junto ao Demutran, e dessa forma reduzir os transtornos na João Batista. A Sra. Isabel disse que por parte da Vale, acolheram a proposta apresentada pelo Sr. Douglas e discutir em âmbito técnico qual seria a viabilidade do que seria possível fazer, e responderá o mais breve possível, pois precisam de respostas antes das obras no talude no km 9. Disse que poderiam aproveitar a presença dos representantes da secretaria de obras, da secretaria de meio ambiente, do Demutran e verificar a questão da rota e dos problemas de drenagem citados. O Sr. Douglas disse que o que havia gerado a pauta dessa reunião, foi de encontrar uma forma de aliviar o fluxo intenso de caminhões na João Batista e a proposta apresentava melhoraria para esse problema, e exemplificou a questão dos caminhões que quando de encontram encostam no telhado das casas para conseguir passar. O Prefeito falou que precisa analisar se a rua do bairro Liberdade comporta o peso dos caminhões, visto que poderia gerar impactos no bairro ao que o Sr. Douglas disse sim, mas seria um impacto menor do que o causado na João Batista. O Vereador Marcelo Macedo perguntou se foi realizado um laudo cautelar na João Batista e que teria recebido uma informação que sim. O Sr. Douglas disse que em outra reunião um representante da TecnoSonda, disse que foi realizado um laudo cautelar de fachada, e que lhe causou estranheza por não ter nenhum respaldo jurídico. O Vereador Marcelo Macedo disse que deveriam fazer um laudo cautelar na João Batista, já que o mesmo não foi feito no início da obra da ferrovia. O Sr. Douglas disse que não teria como fazer o laudo, pois os danos já teriam sido causados e a patologia da rua seria antiga. O Vereador Marcelo Macedo perguntou quem seria responsável por sanar os danos causados aos moradores. O Vereador José Sales disse que como a obra estaria com previsão de término para o mês de setembro, deveriam realizar o laudo. O Vereador Marcelo Macedo disse que seria preciso achar um caminho e verificar quem ficaria responsável pelos danos dos moradores, se seria a Vale ou poder público, e formalizar em documento quem seria o responsável e uma data para fazer os reparos, visto que estão realizando várias reuniões, mas não tem chegado a uma solução. O Sr. Douglas ressaltou que precisam resolver quem vai se responsabilizar pelos danos antes do término da obra da ferrovia, porque depois que a empresa for embora os danos iriam acabar ficando para os moradores. A Sra. Isabel disse que teve acesso a uma proposta na presente reunião e que não conseguiria estabelecer uma data, pois precisam de uma equipe técnica para avaliar o que estaria sendo solicitado. A Sra. Graciele sugeriu que uma equipe técnica fizesse uma avaliação na João Batista para verificar se a mesma comportaria os danos que ainda seriam causados até o término da obra. O Sr. Douglas disse ser possível somente após o término da obra. O Vereador Marcelo Macedo citou o exemplo do distrito de Monsenhor Horta que ganhou uma ação



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélivio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-620

na justiça e a Vale teve que indenizar duzentas e vinte e cinco famílias devido a trincas nas casas. Disse que ninguém quer judicializar nada, mas que teriam que encontrar soluções para resolver esses problemas. A Sra. Isabel perguntou se representantes da Vale poderiam participar da reunião com o DER, o Sr. Eliabe disse que sim. A Sra. Graciele disse estar preocupada com os danos futuros na João Batista, visto que teriam mais seis meses de obras e ressaltou a avaliação técnica para verificar se a rua comportaria o fluxo de caminhões por mais esse tempo. O Sr. Luís disse que para avaliar por mais quanto tempo a rua comportaria, teria que ser realizada uma sondagem dos materiais utilizados na construção da rua, e que teria vários fatores que contribuíram para os problemas na João Batista e não somente os caminhões que trafegam pela mesma devido à obra na ferrovia, e nem somente o problema de drenagem. A Sra. Mara disse que a preocupação não seria somente com a rua, mas com as casas e perguntou como seriam tratados esses danos. Disse que como citado por representantes os motoristas passam por treinamentos adequados, mas, na prática, os mesmos não se importam com as questões de segurança, e tão pouco quando esbarram os caminhões nos telhados das casas, por exemplo. Disse que as casas que estariam sendo danificadas dariam para verem os estragos ao término da obra, e se fosse realizado um laudo de fachada teriam como analisar os estragos causados até o momento. O Vereador Marcelo Macedo pediu acesso a esse laudo ao que a Sra. Isabel disse que tudo que tiver documentado será encaminhado para a Câmara. O Vereador José Sales ressaltou a importância do assunto ser discutido antes do término da obra e que representantes da Vale e da prefeitura deveriam realizar uma vistoria em cada casa para verificar a situação de cada uma. O Vereador Marcelo Macedo disse que todos sabem dos impactos causados aos moradores e quanto eles estariam sofrendo diariamente e que estariam tentando encontrar um caminho de resolver. disse que o município não poderia ficar arcando com todos os danos trazidos pelas empresas, e que as mesmas deveriam ter responsabilidade nas questões levantadas. A Sra. Graciele perguntou se a empresa TecnoSonda teria um técnico para efetuar essa vistoria na rua. O Sr. Gabriel disse que a rua seria de responsabilidade do município. O vereador Marcelo Macedo disse que iria apurar as responsabilidades dos danos causados pela obra e que deveria a empresa ser responsável. O Sr. Luís disse que o laudo técnico para analisar se a rua comporta ou não o peso que seria trafegado na mesma, não deveria ser de responsabilidade da empresa e sim da prefeitura, e se a rua tiver limitação de peso a prefeitura deveria finalizá-la. O Vereador Marcelo Macedo disse que entendeu a colocação do senhor Luís, porém isso não justificaria a questão tratada na reunião. O Sr. Douglas disse que nenhuma rua da cidade foi projetada para passar tantas toneladas. O Sr. Gabriel disse que iriam avaliar a proposta apresentada pelo Sr. Douglas e que tratou de imediato os incômodos relatados pela comunidade e que avaliaram caso a caso de cada dano identificados pelos moradores, e que dariam um retorno o mais breve possível. A Sra. Graciele perguntou se essa mudança de rota dos caminhões impactam no tempo de término da obra. O Sr. Gabriel disse que com a atual estrutura de quinze caminhões o término da obra estaria projetado para outubro, mas que conseguiria antecipar para o final do mês de agosto e início de setembro. O Vereador Marcelo Macedo perguntou ao Sr. Gabriel que quando ele fala em “analisar caso a caso”, se seria a situação dos imóveis, ele respondeu que sim, e disse ser para o morador que tivesse a casa danificada era para entrar em contato com a Vale e fazer esse relato, e avaliaram para realizar as



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-620

tratativas. O Vereador Marcelo perguntou quem os moradores deveriam procurar. A Sra. Isabel disse que seria a Sra. Michelle que é a representante do relacionamento com a comunidade. O vereador Marcelo disse que precisam estar em sintonia com a Sra. Michelle, porque ouviu reclamações sobre ela em uma reunião, e que a mesma não estaria dando o retorno aos moradores. A Sra. Isabel explicou que a Sra. Michelle não poderia entrar nas residências, e que quando ela recebe reclamação, ela teria que entrar em contato com a equipe técnica para que realizem a avaliação, visto que a mesma não seria técnica. O Vereador Marcelo disse que entende que ela não poderia entrar na casa, mas que a mesma poderia chamar uma pessoa especializada que possa. O Vereador Marcelo Macedo perguntou se ela teria condições de dar uma resposta imediata. A Sra. Isabel disse que o problema ficou latente e que seria possível estabelecer com a Sra. Michele um fluxo de resposta mais rápido, porém ainda não consegue estabelecer um prazo. Disse que a Sra. Michele depende do registro do cidadão e que sem esse registro ela não consegue trabalhar. A Sra. Graciele disse que existem registros em aberto que ainda não foram tratados. A Sra. Patricia perguntou se seria possível enviar esses registros para ela e para a câmara e ela disse que sim. A Sra. Isabel disse ser importante ter acesso aos registros para estabelecer um fluxo com a comunidade. A Sra. Graciele questionou se não seria possível fazer um trabalho menos burocrático e a Sra. Isabel disse que estudaria internamente uma forma de fazer esse trabalho mais rápido. O Vereador Marcelo Macedo disse que já tem experiência no assunto e diz que devem pegar os telefones de contato dos envolvidos e ir enviando as atualizações. A Sra. Isabel disse que tem que ver um espaço na agenda para ver tecnicamente como seria o fluxo de trabalho, ao que o vereador Marcelo Macedo disse que não pode demorar e perguntou quando pode ser feita a visita técnica. A Sra. Isabel disse que está à disposição. Ela consultou a sua equipe e disse que estaria disponível na terça pela manhã. O Vereador Marcelo disse que prefere outro dia e que a visita contaria com a equipe de obras e meio ambiente. A Sra. Graciele disse ser importante saber que estaria presente e que seria interessante ter alguém da comunidade presente. O Vereador Marcelo perguntou se a associação de moradores iria acompanhar e pediu para marcar uma data. A Sra. Graciele confirmou sua presença. A Sra. Patricia perguntou se seria necessária a visita do SAAE na terça e o Vereador Marcelo disse que não. A Sra. Isabel propôs dois encontros: um com o SAAE e outro sem eles. Propôs fazer uma reunião com o SAAE no dia dois ou três de maio, pois não dá para decidir na Vale sem saber a posição do SAAE. Disse que após conversar com o SAAE estão disponíveis para fazer a agenda. O vereador Marcelo perguntou se seria possível fazer às quatorze horas e a Sra. Isabel disse que estaria disponível. A Sra. Isabel disse que a reunião do dia dois iria definir o que seria tratado com a comunidade. E ficou agendada no dia dois de maio às oito horas da manhã uma reunião com Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Obras, Vale, Associação de Moradores e o encontro será na estação de trem. O vereador Marcelo cobrou uma sinalização próxima às escolas onde passam os caminhões. O vereador Marcelo disse que já encontrou com caminhões na via. O Sr. Luis disse que se for identificado algum caminhão com velocidade acima do permitido será feito um estudo com telemetria. O vereador Marcelo disse que os caminhões não estão parados na faixa de pedestres e que tem que cobrar dos motoristas. A Sra. Graciele disse que espera que os problemas sejam resolvidos e não fique apenas fazendo reuniões. **Palavra Livre. ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, o Vereador Marcelo agradeceu a presença de todos e



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

[www.camarademariana.mg.gov.br](http://www.camarademariana.mg.gov.br) • 31 3557-620

encerrou a reunião às dezessete horas e trinta minutos. **Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada:**